



OCORRÊNCIA DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS E A INFLUÊNCIA DA VARIABILIDADE CLIMÁTICA

Pâmela Evilyn Ferreira Teixeira¹
Nariely Andrade De Lima Pontes²
Bárbara Stephany Arão Rebouças³
Francisca Kaylany De Souza Lima⁴
Huana Carolina Cândido Moraes⁵

RESUMO

Introdução: As mudanças climáticas são uma das maiores ameaças globais e afetam direta e indiretamente a saúde humana. As crianças são o grupo mais vulnerável a essas alterações, principalmente no que se refere à exacerbação de doenças crônicas, como asma e rinite alérgica. Tais condições elevam os índices de mortalidade nesse público, principalmente nos países de baixa e média renda, tornando-se assim uma questão de saúde pública. Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar na prevenção de doenças sensíveis ao clima e no cuidado das populações mais vulneráveis. Condições climáticas específicas podem favorecer a incidência de doenças respiratórias no público infantil. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a relação entre sintomas respiratórios em crianças e variáveis climáticas (precipitação, temperatura e umidade relativa do ar) no município de Redenção. Metodologia: Estudo descritivo, transversal, com 153 crianças de 2 a 6 anos matriculadas em creches da rede de ensino municipal. A coleta de dados utilizou um questionário validado (ISAAC Fase 1), o que permite o rastreamento de sintomas de asma e rinite alérgica, incluindo diagnóstico médico, histórico familiar e uso de medicações. Os participantes também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados climáticos foram obtidos através do site FUNCEME, que gera gráficos e relatórios de pluviometria e precipitação por radar, além dos índices de temperatura e umidade em todas as cidades do estado, o que permitiu a análise e comparação por meses do ano. Todos os aspectos éticos foram respeitados (Parecer CEP nº 7.094.758). Resultados: Predominaram meninos (49,9%) com média de 3,45 anos de idade. Dos que apresentaram sintomas nos últimos 12 meses (n=82, 56,6%), 85,2% apresentaram crises de rinite e 48,1% episódios de sibilância. A maior prevalência ocorreu entre janeiro e abril de 2024, com pico em fevereiro, sem relação direta com variações climáticas. Sintomas de asma e rinite permanecem constantes, mesmo com períodos de seca ou chuva intensa, e temperatura média e umidade variaram pouco ao longo do ano. Conclusões: Os sintomas de rinite e presença de chiados foram frequentes em crianças de 2 a 6 anos, especialmente em janeiro e fevereiro. A variabilidade climática teve pouca influência sobre os sintomas, o que pode ser justificado pelo caráter recordatório do estudo. Apesar disso, os resultados fornecem informações relevantes sobre a saúde respiratória infantil em Redenção, reforçando a necessidade de estratégias de saúde voltadas a esse público. Agradecimento: Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa intitulada "FATORES ETIOLÓGICOS RELACIONADOS À VARIABILIDADE CLIMÁTICA E SUA INFLUÊNCIA NA OCORRÊNCIA DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS" executada entre 01/09/2024 a 30/09/2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unilab.

Palavras-chave: Sintomas respiratórios; Variabilidade climática; Crianças.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Discente, pamelaevilyn40@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Discente, narielyandrade@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Discente, barbarareboucas@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Discente, kaylany598@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Docente, huanacarolina@unilab.edu.br⁵